

Manaus Script 2

Using Community Arts to build Communities of Practice

Ornette D Clennon

For the ppt, please click [here](#).

Slide 1

Hello, my name is Ornette Clennon and I am a visiting research fellow at the Research Centre for social change; community well-being at Manchester Metropolitan University, where I co-lead the Critical Race and Ethnicity Research Cluster.

Slide 1

Olá, meu nome é Ornette Clennon e eu sou investigador visitante no Centro de Pesquisa para mudanças sociais; bem-estar da comunidade na Universidade Metropolitana de Manchester, onde eu co-liderar a Raça Crítica e o Conjunto de Pesquisa Étnica.

Slide 2

Using examples from my work, I am going to briefly talk about how community music practices can be used to build a shared community space and community of practice. Together, we will explore the following in a workshop setting:

Firstly, borrowing from Lee Higgins, we will explore how “the community music workshop” can be seen as a singular event and an act of hospitality that has embedded in it the concept of “the welcome”. We will also briefly touch on what this means in different professional contexts. I hope we’ll be able to pick this up later in our question and answer session.

Then, we’ll explore some of the mechanics of how a community workshop can build a shared space and community of practice. As you can see, we will explore the concepts of “The groove”, “Holding” and “Conversing”. Finally, I will describe a workshop that I ran in Barcelona that used music as a landscape and shared language. Sadly, we won’t have the time to actually explore this in a practical way today but this could be possibly for another time.

Slide 2

Usando exemplos do meu trabalho, vou falar brevemente sobre como as práticas de música comunitária podem ser usadas para construir um espaço comunitário compartilhado e uma comunidade de prática.

Juntos, exploraremos o seguinte em uma configuração de workshop:

Em primeiro lugar, emprestando de Lee Higgins, exploraremos como "a oficina de música comunitária" pode ser vista como um evento singular e um ato de hospitalidade que incorporou o conceito de "bem vindo".

Também tocaremos brevemente o que isso significa em diferentes contextos profissionais. Espero que possamos pegar isso mais tarde na nossa sessão de perguntas e respostas.

Então, exploraremos alguns dos mecanismos de como uma oficina comunitária pode construir um espaço compartilhado e uma comunidade de prática. Como você pode ver, exploraremos os conceitos de "The groove", "Holding" e "Conversing". Finalmente, descreverei uma oficina que eu corri em Barcelona que usava música como paisagem e linguagem compartilhada. Infelizmente, não teremos tempo para realmente explorar isso de forma prática hoje, mas isso pode ser possivelmente para outro momento.

Slide 3

So, if we regard "the workshop" as an event in space and time that is about bringing people together to effect change whether in the moment or in the long term (referencing hedonic and eudaimonic well-being outcomes), then we really need to discuss the context of this event.

In our paper, "I'm not a therapist" we examined the practice of arts facilitation through the lens of self-determination theory (SDT), where we interviewed 14 artists who were leading projects for older adults across three settings. We found that the artists were found to satisfy participants' basic psychological needs in diverse ways. 1. Autonomy: artists spoke of valuing the expression of individual differences and identities, encouraging participants to assume ownership of projects. 2. Competence: developing participants' aptitudes and skills and repairing negative self-beliefs emerged as common goals. 3. Relatedness: artists sought to cultivate social interaction within groups and forge relationships with participants themselves. We found that these three

areas of personal transformation were important for generating a community of practice within the settings that our artists worked in.

In "Young musicians" as mentioned in my earlier talk, the context of the "workshop" was taken into non-care community settings where creative learning facilitated the wider exploration of issues that were relevant to the community.

Slide 3

Então, se considerarmos "o workshop" como um evento no espaço e no tempo que consiste em reunir as pessoas para efetuar mudanças, seja no momento ou a longo prazo (referentes aos resultados de bem-estar hedônico e eudaimônico), então precisamos realmente discutir o contexto deste evento.

Em nosso artigo, "Eu não sou um terapeuta", examinamos a prática da facilitação das artes através da lente da teoria da autodeterminação (SDT), onde entrevistamos 14 artistas que lideravam projetos para adultos mais velhos em três configurações. Descobrimos que os artistas foram encontrados para satisfazer as necessidades psicológicas básicas dos participantes de diversas formas. 1. Autonomia: os artistas falaram de valorizar a expressão das diferenças e identidades individuais, incentivando os participantes a assumir a posse de projetos. 2. Competência: o desenvolvimento das aptidões e habilidades dos participantes e a reparação das auto-crenças negativas surgiram como objetivos comuns. 3. Relacionamento: os artistas procuraram cultivar a interação social em grupos e forjar relacionamentos com os próprios participantes. Descobrimos que essas três áreas de transformação pessoal eram importantes para gerar uma comunidade de prática dentro das configurações em que nossos artistas trabalhavam.

Em "Jovens músicos", como mencionado na minha conversa anterior, o contexto do "workshop" foi levado a ambientes não comunitários onde a aprendizagem criativa facilitou a exploração mais ampla de questões relevantes para a comunidade.

Slide 4

But what about the nature of the workshops, themselves?

Wood et al write that community music is about opening

"doors both to new participants and more literally in concert spaces and workshops. It also responds actively to the changing needs of its groups. Within community music, emphasis is placed on participation".

However, is this always the case?

In my paper "Two case examples" I discuss the implications of this approach within community mental health settings, where we worked within a multidisciplinary team. I discuss the sometimes mistrust between a psychodynamic approach to music therapy and a community music practice. I also discuss how these boundaries are beginning to disappear as Ansdell describes British psychodynamic community music therapy as

"An approach to working musically with people in context: acknowledging the social and cultural factors of their health, illness, relationships and musics. It reflects the essentially communal reality of musicing.. The aim is to help clients access a variety of musical situations, and to accompany them as they move between 'therapy' and wider social contexts of musicing..." (Ansdell, 2002: 120 -121)

It is community music therapy's move towards acknowledging "social and cultural factors" that brings it closer to community music (arts) practice, where perhaps, there is finally an implicit realisation that there isn't truly ever a neutral space of interaction because all spaces are delineated by the context of the relationship between the actors in the "event". So a therapy space, is never really neutral....This could be something for us to discuss later....

Slide 4

Mas e sobre a natureza das oficinas, elas mesmas?

Wood et al escreve que a música comunitária é sobre a abertura

"Portas tanto para novos participantes quanto mais literalmente em espaços de concertos e workshops. Ele também responde ativamente às mudanças das necessidades dos grupos. Dentro da música comunitária, a ênfase é colocada na participação".

No entanto, esse é sempre o caso?

No meu trabalho "Dois exemplos de casos", discuto as implicações dessa abordagem dentro das configurações comunitárias de saúde mental, onde trabalhamos dentro de uma equipe multidisciplinar. Eu discuto as desconfianças às vezes entre uma abordagem psicodinâmica da musicoterapia e uma prática musical comunitária. Eu também discuto como esses limites estão começando a desaparecer à medida que Ansdell descreve a terapia de música comunitária psicodinâmica britânica como

"Uma abordagem para trabalhar musicalmente com as pessoas em contexto: reconhecendo os fatores sociais e culturais de sua saúde, doença, relacionamentos e músicas. Isso reflete a realidade essencialmente comunal da música. O objetivo é ajudar os clientes a acessar uma variedade de situações musicais e acompanhá-las à medida que se movem entre "terapia" e contextos sociais mais amplos de musica ... "(Ansdell, 2002: 120 -121)

É o movimento da musicoterapia comunitária para reconhecer "fatores sociais e culturais" que o aproximam da prática de música comunitária (artes), onde talvez haja uma percepção implícita de que não há realmente um espaço de interação neutro porque todos os espaços são delineadas pelo contexto da relação entre os atores no "evento". Então, um espaço de terapia, nunca é realmente neutro ... Isso pode ser algo para nós discutir mais tarde

Slide 5

Let's do some vocal warm ups that are designed to release inhibitions and bring everyone into a shared space of physical expression (is this an act of care for each other over self?)

Slide 5

Vamos fazer alguns warm ups vocais que são projetados para liberar inibições e levar todos a um espaço compartilhado de expressão física (isso é um ato de cuidado para si mesmo?)

Slide 6

Let's explore Cooperative listening

Let's create a pop up Samba band

Tip! We need to listen closely to others whilst keeping an awareness of our own parts

Slide 6

Vamos explorar a escuta cooperativa

Vamos criar uma banda de Samba pop-up

Conselhos! Precisamos ouvir atentamente os outros, mantendo a consciência de nossas próprias partes

Slide 7

Let's now do some Interactive listening

Let's learn Zamangwaza!

Tip! Let's be aware of the call and answer structure of our combined parts whilst keeping the groove!

Slide 7

Vamos agora fazer alguma escuta interativa

Vamos aprender Zamangwaza!

Conselhos! Vamos estar cientes da estrutura de chamadas e respostas de nossas peças combinadas enquanto mantém o "groove"!

Slide 8

Let's now do some Interactive singing with Intensive interaction (Hewett & Nind, 1998)

Let's learn Maleesway!

Tip! Let's keep our groove and notice the interactions between our parts but let's add call and response

Are we ready to improvise over a backdrop of a groove?

Slide 8

Vamos agora fazer um canto interativo com interação intensiva (Hewett & Nind, 1998)

Vamos aprender Maleesway!

Conselhos! Vamos manter o nosso groove e notar as interações entre nossas partes, mas vamos adicionar chamadas e respostas

Estamos preparados para improvisar sobre um pano de fundo de um groove?

Slide 9

Finally, let's touch on how we can use musical structures to create new real world knowledge. This takes this whole process to another area of not just representing data in musical forms but actually generating data in musical forms via a process of group encoding and decoding of sonic and visual metaphors.

In my "Performative social science" paper, I describe how I was invited to the 4th International Community Psychology Conference in Barcelona to trial a music-based research methodology that could generate new data whose origins lay outside of its inherent musical structures (i.e. evaluative data that could be applied to social research and policy). I led an experiential workshop for a group of delegates in which I applied a music-led methodology to collecting data to the following evaluative (trial) question, "What have you learned from the conference, so far?" I explored the application of metaphors as cognitive tools for generating and re-presenting data in a participatory setting with a view towards generating new knowledge.

Very briefly, we did this by using some of the components we explored today, as musical building blocks that allowed the participants to create and lead their own sonic representations of guided images that they had

also created. As a group, we then attempted to de-code the sounds that we had created together to arrive at a group understanding of the new images that had been created by these new sonic landscapes.

As I said at the beginning, we won't have the time to do this today but you will be able to read about the process in my paper and perhaps next time we could devote a whole session to this process.

Thank you.

Slide 9

Finalmente, vamos tocar em como podemos usar estruturas musicais para criar novos conhecimentos do mundo real. Isso leva todo esse processo a outra área, não apenas representando dados em formas musicais, mas gerando dados em formas musicais através de um processo de codificação e decodificação grupal de metáforas sonoras e visuais.

No meu artigo "Performative social science", descrevo como fui convidado para a 4ª Conferência Internacional de Psicologia Comunitária em Barcelona para testar uma metodologia de pesquisa baseada em música que poderia gerar novos dados cujas origens se situam fora de suas estruturas musicais inerentes (ou seja, dados avaliativos que poderia ser aplicado à pesquisa e política social). Eu conduzi uma oficina experiencial para um grupo de delegados em que eu apliquei uma metodologia liderada por música para coletar dados para a seguinte questão de avaliação (avaliação): "O que você aprendeu da conferência até agora?" Expliquei a aplicação de metáforas como ferramentas cognitivas para gerar e re-apresentar dados em um cenário participativo com vista a gerar novos conhecimentos.

Muito brevemente, fizemos isso usando alguns dos componentes que exploramos hoje, como blocos de construção musicais que permitiram aos participantes criar e liderar suas próprias representações sonoras de imagens guiadas que também criaram. Como grupo, tentamos decodificar os sons que criamos juntos para chegar a um grupo de compreensão das novas imagens que foram criadas por essas novas paisagens sonoras.

Como eu disse no início, não teremos tempo para fazer isso hoje, mas você poderá ler sobre o processo no meu trabalho e talvez da próxima vez que possamos dedicar toda uma sessão a esse processo.

Obrigado.